

COSEMESC: receita de união em SC

Remuneração de R\$ 3,6 mil a R\$ 4,4 mil aos médicos que trabalham para o governo do Estado é a mais recente conquista das três entidades de Santa Catarina, inseparáveis há dez anos



Foto: César Teixeira

Como resultado da união entre as entidades estaduais, em assembléia geral histórica no último Dia do Médico, 18 de outubro, o Conselho Superior das Entidades Médicas de Santa Catarina (Cosemesc) aprovou por unanimidade a proposta do governo estadual de elevar para R\$ 3,6 mil o salário inicial do médico servidor por 20 horas semanais.

De acordo com a proposta, que segue na forma de Projeto de Lei para a Assembléia Legislativa do Estado, além do piso de R\$ 1,2 mil instituído pelo Plano de Cargos e Vencimentos da Saúde, todos os médicos receberão, a partir de março de 2007, gratificação de R\$ 2,4 mil.

Os que possuem registro de qualificação de especialidade terão, ainda, acréscimo de 19% sobre o piso, somando cerca de 3,8 mil. E aqueles que trabalham em unidades críticas como UTI e emergências terão direito a outros 50%, com remuneração total em torno de 4,4 mil.

Além disso, esses valores serão incorporados nos cálculos de aposentadoria, férias e 13º salário. Assim, os profissionais não mais estarão submetidos ao recebimento pela produção (pro-labore), sistema que os impedia, na prática, de usufruir das licenças garantidas por lei.

Três em um

Na visão do presidente da Associação Catarinense de Medicina, Genoir Simoni, conquistas como essa só são possíveis pelo trabalho unificado das entidades médicas. “A proposta do governo resulta de intensas negociações



Genoir Simoni, atual presidente do Cosemesc

desde janeiro, durante as quais a ACM, o Conselho Regional de Medicina (Cremesc) e o Sindicato (Simesc) estiveram permanentemente juntos”, relata.

E esta parceria, tão almejada pela classe em todos os Estados, não completa dez meses, mas dez anos. Desde 1996, fortalecidos pela integração efetiva de seus representantes estaduais, os médicos de Santa Catarina vêm construindo um caminho centrado no debate, na negociação e na mobilização política.

“Depois de muito trabalho, a representatividade do Cosemesc está solidificada perante a classe médica, os governantes, as operadoras de planos de saúde e a mídia”, avalia o presidente do Cremesc, Wilmar de Athayde Gerent. “Juntos, temos uma força muito maior.”

Segundo o presidente do Simesc, João Pedro Carreirão Neto, o Cosemesc está acima dos interesses de cada entidade. “Os objetivos em comum falam tão alto que não há outra maneira de organizar o movimento médico”, ressalta. “Procuramos debater divergências

pessoais ou institucionais sobre determinados pontos sem jamais sacrificar ideais maiores.”

“Para construir a unidade das entidades médicas, é preciso despir-se de vaidades pessoais e pensar em todos os médicos”, finaliza Genoir Simoni, atual presidente do Cosemesc.

Como funciona o Cosemesc

- As diretorias das três entidades reúnem-se a cada dois meses para debater os principais assuntos de interesse da classe médica;
- Troca de informações, avaliação dos diversos pontos de vista, planejamento de ações e divisão de tarefas são objetos desses encontros;
- Nas reuniões com representantes do Executivo ou Legislativo, é imprescindível a participação das três entidades;
- Há um rodízio anual na presidência do Conselho Superior, compartilhada pelos presidentes das três entidades;
- Todo mês de junho, o novo presidente toma posse durante o Fórum do Cosemesc, sempre realizado em uma cidade diferente do Estado;
- Confraternizações, inaugurações e coletivas de imprensa também são organizadas em conjunto, inclusive para otimizar custos.